



1987: Publicação de “A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho”, de Christophe Dejours, no Brasil

1987: Publicación de “El desgaste mental en el trabajo: ensayo de psicopatología del trabajo”, por Christophe Dejours, en Brasil

1987: Publication au Brésil de la traduction de «Travail, usure mentale: de la psychopathologie à la psychodynamique du travail», de Christophe Dejours

1987: Publication of “Travail, usure mentale: de la psychopathologie à la psychodynamique du travail”, by Christophe Dejours, in Brazil

Paulo César Zambroni-de-Souza, Anísio José da Silva Araújo e Vanessa Andrade de Barros



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/laboreal/22478>

DOI: 10.4000/120db

ISSN: 1646-5237

Tradução(ões):

1987: Publicación de “El desgaste mental en el trabajo : ensayo de psicopatología del trabajo”, por Christophe Dejours, en Brasil - URL : <https://journals.openedition.org/laboreal/22500> [es]

Editora

Universidade do Porto

Reférence eletrónica

Paulo César Zambroni-de-Souza, Anísio José da Silva Araújo e Vanessa Andrade de Barros, «1987: Publicação de “A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho”, de Christophe Dejours, no Brasil», *Laboreal* [Online], Vol.20 N°1 | 2024, posto online no dia 19 julho 2024, consultado o 19 julho 2024. URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/22478> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/120db>

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 de julho de 2024.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

1987: Publicação de “A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho”, de Christophe Dejours, no Brasil

1987: Publicación de “El desgaste mental en el trabajo: ensayo de psicopatología del trabajo”, por Christophe Dejours, en Brasil

1987: Publication au Brésil de la traduction de «Travail, usure mentale: de la psychopathologie à la psychodynamique du travail», de Christophe Dejours

1987: Publication of “Travail, usure mentale: de la psychopathologie à la psychodynamique du travail”, by Christophe Dejours, in Brazil

Paulo César Zambroni-de-Souza, Anísio José da Silva Araújo e Vanessa Andrade de Barros

NOTA DO EDITOR

Manuscrito recebido em : 14/05/2024

Aceite após peritagem ; 28/05/2024

NOTA DO AUTOR

Declaração de contribuição dos/as autores/as

Conceptualização: Paulo César Zambroni-de-Souza. Desenho e desenvolvimento da metodologia, Preparação versão inicial do manuscrito, Edição e revisão da versão final do manuscrito: Paulo César Zambroni-de-Souza; Anísio José da Silva Araújo; Vanessa Andrade de Barros. Supervisão: Paulo César Zambroni-de-Souza.

1. O impacto inicial da obra no Brasil

- 1 Há uma expressão em inglês, utilizada pelos jovens de diversos países atualmente, que é "to mind-blowing". Essa expressão, que em português se diz "explodir sua cabeça", significa que algo é impressionante, marcante, inacreditável, transformador. Esse foi o efeito que o lançamento do livro, "A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho", tradução do original francês "Travail, usure mentale: essai de psychopathologie du travail", de Christophe Dejours produziu ao ser lançado no Brasil em 1987. Explodiu o modo de pensar a relação entre saúde mental e trabalho na medida em que introduziu nas análises sobre esta relação à influência que a organização do trabalho pode exercer sobre o psiquismo. Neste sentido, é importante chamar a atenção para as críticas de Dejours ao taylorismo que inspiraram a construção de novos modos de pensar o trabalho nas organizações e igualmente à metodologia em psicopatologia do trabalho, incluída como anexo nesta publicação, orientando a criação de novos modelos de pesquisa e intervenção.
- 2 O livro é uma importante manifestação da segunda fundação da Psicopatologia do trabalho. Conforme Billiard (2001), a primeira teria sido a que surgiu na França em meados do século XX, na qual se destacam Le Guilhan, Sivadom, Veil e outros (Zambroni-de-Souza & Athayde, 2006). Tal lançamento aparece em um cenário de transformação dos modos de produção com o pós-fordismo, assim como mudanças políticas, sociais e econômicas ladeadas ao movimento das ciências sociais. Naquele momento, estas retomam a convocação "ao ator, ao sujeito, ao sentido da experiência, que o indivíduo se emancipe, afirme suas aspirações pessoais e reivindique que seu trabalho e sua existência tenham um sentido" (p. 8).
- 3 A Professora e pesquisadora Leda Leal Ferreira atuou na Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro). Além de ser uma das tradutoras dessa obra, ela também faz sua apresentação onde lista os grupos aos quais a obra poderá interessar: aos estudiosos da relação trabalho e vida, ao público em geral, aos dirigentes sindicais e chama a atenção para o caráter coletivo do sofrimento no trabalho.
- 4 Cabe salientar que a tradução literal do título em francês seria: Trabalho, desgaste mental, mas a edição brasileira teve um título comercialmente mais atrativo, somado à imagem do personagem Carlitos no momento em que ele havia sido engolido pela máquina, no filme Tempos Modernos (Chaplin, 1936).
- 5 A publicação desta obra no Brasil ocorreu em um momento de grande efervescência do movimento sindical brasileiro, impactado fortemente pelo avanço das novas tecnologias computadorizadas nos processos produtivos, com efeitos na saúde e na organização dos trabalhadores. Essa época foi marcada por forte sentimento de perda real do conteúdo do trabalho, o que gerava grande preocupação do movimento sindical, que aqui ressurgia no fim da ditadura militar.
- 6 Ressalte-se que foi justamente no bojo da retomada da luta do movimento sindical chamado autêntico, base do novo sindicalismo brasileiro, que o campo da saúde do trabalhador ganha relevo, especialmente com a criação, em São Paulo, do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (Diesat), no qual, como aponta Sato (2010), engenheiros, advogados, ergonomistas, sociólogos, psiquiatras, sanitaristas, médicos do trabalho e psicólogos

passaram a olhar para o mundo do trabalho através dos problemas de saúde. Também muito auxiliou nos debates acadêmicos e profissionais sobre o campo da Saúde do Trabalhador a publicação no Brasil, em 1986, da obra “Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde”, de Oddone e colaboradores.

- 7 O original do livro de Dejours havia sido publicado em 1980 na França pelas Editions du Centurion, estando lá atualmente em sua 4ª edição, agora pela Bayard Editions. No Brasil, quem o publica são, conjuntamente, as editoras Cortez e Oboré. Apesar de estar na 6ª edição em língua portuguesa, não incorporou os acréscimos que as edições francesas tiveram, como quatro prefácios nas edições de 1993, 2000, 2008 e 2015, nem o *Addendum* de 1993, intitulado “Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho” e o de 2000, “Novas formas de organização do trabalho e as Lesões por esforços repetitivos (LER): abordagem pela psicodinâmica do trabalho”. O primeiro deles foi publicado em língua portuguesa em 2004 no livro “Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho”, organizado por Lancman e Sznelwar (2004), e o segundo foi publicado em 2000, em coletânea organizada por Sznelwar e Zidan (2000).
- 8 Por outro lado, somente na edição brasileira, há a entrevista do autor ao Conselho Regional de Psicologia – CRP 6, na qual ele afirma que:

“o trabalho não é nunca neutro em relação à saúde, e favorece seja a doença seja a saúde. De modo que o trabalho deveria aparecer na própria definição do conceito de saúde, e particularmente no que concerne à definição do ideal do ‘bem estar social’, figurando na definição da Organização Mundial da Saúde” (Dejours, 1987, p. 164).
- 9 Essa manifestação sobre a centralidade do trabalho, presente entre nós desde a primeira versão em português, produziu um grande impacto nos leitores brasileiros, como será apresentado seguir.

2. O autor

- 10 A Psicopatologia do trabalho que a obra apresenta tem suas origens no final da primeira metade do século XX, na qual se destacam figuras como Paul Sivadon (1957), Claude Veil (2012) e, principalmente, Louis Le Guillant (1984) (Zambroni-de-Souza & Athayde, 2006). “A loucura do trabalho” é o primeiro livro publicado por Christophe Dejours, que conheceu as produções dos autores citados acima e realizou uma série de pesquisas e intervenções no campo da saúde mental e trabalho nessa linha. Recebeu ainda forte influência da Ergonomia, tendo realizado a formação de ergonomista no Conservatoire National des Artes et Métiers (CNAM), Paris, na época sob a direção de Alain Wisner (1978). Também foi grandemente influenciado pela Psicossomática de Marty (1980), pela Psicanálise de Laplanche (1981), pela Sociologia das relações de sociais de sexo (Kergoat, 2009; Hirata, 2002), pela Sociologia compreensiva (Ladrière, 1990), dentre outros.
- 11 Posteriormente à Psicopatologia do trabalho, desenvolve a Psicodinâmica do trabalho (PDT) em seus estudos no Conservatoire National des Arts et Métiers / CNAM – Paris. Esta passagem da Psicopatologia do trabalho à Psicodinâmica do trabalho ocorre a partir do desenvolvimento de pesquisas onde privilegia o estudo da normalidade sobre o da patologia. Foca o interesse em saber como preservar algum equilíbrio psíquico apesar de condições de trabalho que desestabilizariam trabalhadores e trabalhadoras (Dejours, 1993). É importante registrar que a mudança de denominação para Psicodinâmica do trabalho é proposta por Dejours no *Addendum* publicado na edição de

1993, embora escrito em 1992, portanto 12 anos após a primeira edição (1980) de *Travail: usure mentale*. É relevante também destacar o caráter coletivo das intervenções em Psicodinâmica do trabalho, na medida em que visa à coletividade e não ao trabalhador isoladamente. Segundo Merlo (2002), “após diagnosticar o sofrimento psíquico em situações de trabalho ela não busca atos terapêuticos individuais, mas a intervenções voltadas para a organização do trabalho à qual os indivíduos estejam submetidos” (p. 132).

- 12 No CNAM dirigiu diversas teses, assim como na Université Paris Descartes (Paris V) entre 2013 e 2018, ano em que se aposentou do CNAM. Atualmente dedica-se ao trabalho no Institut de Psychodynamique du Travail (IPDT), em Paris, criado no próprio 2018, do qual é fundador e diretor científico.

3. Momento do Brasil

- 13 O Brasil vivera uma ditadura que teve seu início com o golpe militar em março de 1964 e durou até março de 1985. Em 1984 houve grande mobilização popular a favor de eleições diretas para presidente, o que não ocorreu. O eleito pelo colégio eleitoral, Tancredo Neves, morreu antes de tomar posse, que foi consumada pelo seu vice, José Sarney que, ao contrário do titular da chapa, passara quase todo o período no partido que sustentava, e era sustentado, pelos militares. Apesar disso, a efervescência dos movimentos populares, com o apoio dos setores progressistas da igreja católica, de intelectuais que estavam de volta do exílio, de sindicalistas de diversos ramos de ocupação, artistas etc., pedia por avanços sociais.
- 14 Em 1987, ano de lançamento do livro no Brasil, a Assembleia Nacional Constituinte estava à pleno vapor, formulando aquela que ficou conhecida como a Constituição Cidadã, promulgada no ano seguinte. Essa carta magna traz já no seu primeiro artigo os elementos da cidadania, da dignidade e dos valores sociais do trabalho, dessa maneira:

“Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa” (Brasil, 1988).

- 15 Na própria carta magna, portanto, o trabalho aparece como valor social, abrindo caminho para o seu reconhecimento enquanto elemento de vida em sociedade. Cabe ressaltar que durante as grandes obras da construção civil da ditadura, muitos trabalhadores perderam a vida ou ficaram sequelados em decorrência de acidentes, como afirma Silva (2020):

“Em pleno boom econômico denominado de ‘milagre’, da euforia desenvolvimentista do ‘Brasil Grande’ representada pelas grandes obras estruturais como a Ponte Rio-Niterói, a rodovia Transamazônica, a Usina hidrelétrica de Itaipu, além do mundial de futebol, e no auge da repressão dos ‘anos de chumbo’ da

ditadura de Garrastazu Médici, no início da década de 1970 o Brasil ganhou outro título: o de recordista mundial de acidentes de trabalho" (p. 151).

- 16 É importante assinalar ainda que a Constituição Federal, no seu Art. 200, determina que compete ao Sistema Único de Saúde - SUS "executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador", artigo regulamentado posteriormente pela Lei 8.080/1990 (Brasil, 1990a) e pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), através da Portaria GM/MS 1.823/2012. Além disso, a Constituição Federal estabelece, no Art. 198, que a participação da comunidade constitui uma das diretrizes do SUS, o que veio a ser regulamentado pela Lei 8.142/1990 (Brasil, 1990b). Essas foram certamente conquistas sociais importantes que inauguraram um novo ciclo na história da luta pela saúde no trabalho no Brasil, na qual os trabalhadores se deslocam do lugar de objeto das ações de saúde para o de protagonistas, construtores da política que os afeta diretamente.
- 17 Em consonância com os sopros de democracia e a valorização da vida criou-se um terreno, fértil para a boa recepção que a obra, que valoriza as estratégias coletivas e a organização dos trabalhadores, encontrou em terras brasileiras.
- 18 Dentre os membros da intelectualidade brasileira que, inicialmente, enxergaram na abordagem proposta por Christophe Dejours elementos de novidade, pode-se citar a Professora pesquisadora Edith Seligmann-Silva, que atuou na Universidade de São Paulo (USP) e na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) e o Professor pesquisador Milton Athayde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- 19 No primeiro caso, da Professora Edith Seligmann, pode-se afirmar que muitos, estudiosos, antes mesmo de ler o livro "A loucura do trabalho", já conheciam Christophe Dejours, ou algumas de suas ideias, por meio dos materiais publicados por Edith. Destacam-se aqui o texto "Crise econômica, trabalho e saúde mental" (Seligmann-Silva, 1986), publicado na coletânea organizada por Valdemar Augusto Angerami, no qual a autora apresenta a Psicopatologia do trabalho no tópico "Um novo campo de estudos: Saúde mental no trabalho". No ano de 1994, duas outras produções da Professora Edith contribuíram para divulgar a abordagem de Dejours. A primeira delas, o seu livro "Desgaste mental no trabalho dominado" (Seligmann-Silva, 1994a), no qual buscou responder ao desafio de construir uma matriz conceitual que se aproximasse o máximo possível da realidade latino-americana no que tange às relações entre trabalho e saúde e na qual a Psicodinâmica do trabalho ocupava lugar de destaque. A segunda produção é a Introdução do livro de Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994b). Logo na abertura dessa Introdução, a autora assim se coloca:

"No estudo das relações entre saúde mental e trabalho, certamente cabe reconhecer as contribuições de uma corrente de pensamento que vem-se impondo pela qualidade de sua produção teórica, pela riqueza de suas formulações metodológicas e, ainda, pela importância de suas descobertas" (p. 13).
- 20 Mais adiante afirma que "a produção intelectual de Dejours revela um olhar amplo e integrador (...) em que se articulam saberes originados de distintas áreas do conhecimento humano (Dejours, Abdoucheli & Jayet 1994b, p. 13).
- 21 Destaca, ainda, nesse texto, o olhar crítico de C. Dejours em relação às abordagens positivistas que dominavam a Medicina do trabalho naquele contexto. Ao mesmo tempo, esse autor não isentou a disciplina que ancora o seu pensamento: a Psicanálise, mas a interroga por não considerar, com a devida justiça, os fenômenos do mundo do

trabalho que interferem na dinâmica intrapsíquica e na intersubjetividade. Em outra passagem da Introdução, Seligmann-Silva (1994b) salienta que

“mais do que um estudo voltado para identificar doenças mentais específicas (...), a abordagem da nova psicopatologia do trabalho está preocupada com a dinâmica mais abrangente, que se refere à gênese e às transformações do sofrimento mental vinculadas à organização do trabalho” (p. 14).

- 22 É importante registrar, entretanto, que embora esse livro tenha no seu título a denominação Psicodinâmica do trabalho, ela só aparece na Introdução escrita pela Professora Edith Seligmann-Silva. Os textos que compõem essa obra ainda não fazem menção ao novo nome da disciplina e sim à Psicopatologia do trabalho, o que se justifica pelo fato de terem sido escritos antes de 1993, data em que Dejours publica o *Addendum* e no qual expõe as razões da proposição do novo nome da disciplina. A Professora Edith menciona a nova denominação na Introdução porque quando a escreveu ela já havia sido proposta por Dejours e os próprios textos do livro, apesar de não mencionarem a nova denominação, já sinalizavam para essa mudança no escopo da disciplina, que passa a acentuar que o trabalho, sob certas condições, pode ser fonte de saúde e não apenas de sofrimento e adoecimento.
- 23 Outra contribuição importante para o conhecimento da abordagem de Christophe Dejours em solo brasileiro advém do Professor Milton Athayde, especialmente por meio de sua tese de doutorado (Athayde, 1996), na qual dedica um de seus capítulos à Psicodinâmica do trabalho. Quando ainda existia pouca produção em língua portuguesa de Christophe Dejours, podia-se encontrar nesse capítulo uma apresentação densa e clara das principais contribuições da Psicodinâmica do trabalho, que, juntamente com outras abordagens, podia lançar luz sobre a questão dos coletivos de trabalho na construção civil, objeto de sua tese de doutorado.
- 24 Em resenha sobre um dos livros de Dejours, Athayde (2005), a respeito de *A loucura do trabalho*, assim se coloca:
- “Encontrava-se ali a tematização de algumas intuições e pistas de pesquisa em torno do núcleo central de sua “clínica do trabalho”: o conflito entre organização do trabalho e funcionamento psíquico, para além do modelo causalista. Ao contrário de postular o trabalho como fator fundamentalmente enlouquecedor (o que se poderia entender pelo título dado ao Brasil), afirma no livro o que as enquetes do grupo haviam detetado: os trabalhadores não se mostravam passivos em face das exigências e pressões organizacionais e, e, sim, capazes de se proteger dos efeitos nefastos à saúde mental. Eles sofriam, mas sua liberdade se exercia, mesmo que de forma muito limitada, na construção de sistemas defensivos, fundamentalmente coletivos. Esse trabalho clínico levou Dejours a deslocar seu foco investigativo das doenças mentais geradas pelo trabalho para o sofrimento e as defesas contra o sofrimento. À medida que a maioria dos trabalhadores conseguia conjurar a loucura, apesar da violência da organização do trabalho, a normalidade (equilíbrio instável, precário, entre sofrimento e defesas) é que se configurava como enigma” (p. 984).
- 25 É importante registrar um dos grandes achados descritos na publicação de 1980 na França e na de 1987 no Brasil, depois retomados no capítulo “Itinerário teórico em Psicopatologia do Trabalho” de Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994), que foram os sistemas defensivos. Sua grande novidade consiste no fato de serem defesas construídas de forma coletiva, implicando, desse modo, todos os trabalhadores que compartilham uma situação de trabalho específica (como os exemplos da construção civil, da indústria química, entre outras, analisados no livro). Tais sistemas se distinguem dos mecanismos

individuais de defesa que, como a própria denominação já informa, são recursos individuais, condicionados ao perfil psicológico de cada um, que objetivam a proteção do aparelho psíquico. É necessário destacar que tal descoberta científica (dos sistemas defensivos) possibilitava enxergar sob outro prisma a segurança no trabalho, desvelando, entre outras coisas, a recusa dos trabalhadores em utilizar os equipamentos de proteção individual. Trata-se de um enigma a compreender, com potencial para reposicionar a política de segurança em bases em que a escuta dos trabalhadores seja um princípio efetivo dessa política.

- 26 No momento da publicação deste Datário, estamos em 2024, paira sobre nós o domínio do mito do mercado todo-poderoso, diante do qual cada indivíduo deve prestar reverência, gerando o individualismo, a naturalização da perda de direitos com o imperativo do TINA – *There is no alternative*, conforme proposto por Spencer (1851), que deixa cada um largado à própria sorte, sem poder contar com o Estado nem com sua vizinhança humana, em um quadro de individualismo negativo (Castel, 1995) que produz cada vez mais e mais adoecidos e sem esperança de futuro. As reflexões presentes no livro, sua proposta de romper com uma perspectiva simplista e causalista da relação entre o trabalho e a saúde mental, de afirmar que o coletivo possui poder de evitar descompensações psicopatológicas, sua releitura pode resgatar a esperança de encontrar o encantamento da vida no trabalho, sobretudo se cotejada com a leitura de “Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho” (Dejours, 2009). Afinal de contas, como dito pelo escritor brasileiro do século XIX, José de Alencar, “tudo passa sobre a terra” (1865, p. 144). Cabe-nos, então, tomar as lições de “A loucura do trabalho” para tentar produzir mudanças, sempre esperançando (Freire, 2004).

BIBLIOGRAFIA

Alencar, J. (1865). *Iracema*. Viana e Filhos.

Athayde, M. (1996). *Gestão de coletivos de trabalho e modernidade: questões para engenharia de produção* [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Athayde, M. (2005). Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(3), 984-990. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300023>

Billiard, I. (2001). *Santé mentale et travail: l'émergence de la psychopathologie du travail*. La Dispute, SNÉDIT.

Brasil (1990a). *Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 20/09/1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

Brasil (1990b). *Lei nº 8142, de 29 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 31/12/1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

- Brasil (1988). *Constituição da república federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República.
- Castel, R. (1995). *Les métamorphoses de la question sociale, une chronique du salariat*. Fayard.
- Chaplin, C. (1936). *Tempos modernos* [Filme]. Charles Chaplin Productions.
- Dejours, C. (1993). *De la psychopathologie à la psychodynamique du travail*. Bayard.
- Dejours, C. (2009). Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho? *Cult*, 139, 49-53.
- Ferreira, L. L. (1984). Apresentação. In C. Dejours (Dir.), *A loucura do trabalho, estudo de psicopatologia do trabalho* (pp. 9-10). Cortez Editora / Oboré.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Hirata, H. (2002). *Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. Boitempo.
- Kergoat, D. (2009). Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In H. Hirata, F. Laborie, H. Le Doaré, & D. Senotier (Orgs.), *Dicionário Crítico do Feminismo*. Editora UNESP.
- Ladrière, J. (1990). *La sagèsse pratique. Raisons pratiques*. EHESS.
- Lancman, S., & Sznclwar, L. (2004). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Fiocruz/Paralelo 15.
- Laplanche, J. (1981). El estructuralismo, ¿sí o no? *Trabajo del Psicanálisis*, 1(1), 15-34.
- Le Guillant, L. (1984). *Quelle psychiatrie pour notre temps? Travaux et écrits de Louis Le Guillant*. Érès.
- Marty, P. (1980). *L'ordre psychosomatique*. Payot.
- Merlo, A. R. (2002). Psicodinâmica do trabalho. In M. Jacques, & W. Codo (Eds.), *Saúde mental & trabalho: leituras* (pp. 130-142). Vozes.
- Ministério da Saúde Brasil (2012). *Portaria GM/MS nº 1823/2012*. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.
- Oddone, I., Marri, G., Gloria, S., Briante, G., & Chiatella, M. (1986/2020). *Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde*. Hucitec.
- Sato, L. (2010). Psicologia, saúde e trabalho: distintas construções dos objetos “trabalho” e “organizações”. In A. Leonardi, C. Netto, C. Moreira, D. Façanha, K. Eidelwein, & R. Oliveira (Orgs.), *Psicologia crítica do trabalho na sociedade contemporânea* (pp. 41-53). Conselho Federal de Psicologia.
- Seligmann-Silva, E. (1986). Crise econômica, trabalho e saúde mental. In V. Angerami (Ed.), *Crise, trabalho e saúde mental* (pp. 54-132) Traço.
- Seligmann-Silva, E. (1994a). *Desgaste mental no trabalho dominado*. Editora UFRJ / Cortez.
- Seligmann-Silva, E. (1994b). Introdução: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: marcos de um percurso. In I. Betiol (Coord.), *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (pp. 287-310). Atlas.
- Silva, A. (2020). O modelo hegemônico de prevenção de acidentes de trabalho durante a ditadura empresarial-militar no Brasil: apontamentos sobre a atuação da FUNDACENTRO e do Ministério do Trabalho. *Historiæ*, 11(2), 148-173.
- Sivadon, P. (1957). Psychiatrie du travail. In H. Desoille (Org.), *Cours de médecine du travail - Tome 2* (pp. 405-420). Lefrançois.
- Spencer, H. (1851). *Social statics*. John Chapman.

Sznelwar, L., & Zidan, L. *Novas formas de organização do trabalho e lesões por esforços repetitivos (LER): abordagem através da psicodinâmica do trabalho*. Plêiade.

Veil, C. (2012). *Vulnérabilités au travail: naissance et actualité de la psychopathologie du travail*. Éditions Érès.

Wisner, A. (1978). *Cours de physiologie du travail et d'ergonomie*. CNAM.

Zambroni-de-Souza, P., & Athayde, M. (2006). A contribuição da abordagem clínica de Louis Le Guillant para o desenvolvimento da Psicologia do Trabalho. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 6, 6-19.

RESUMOS

Em 1987, sete anos após a sua publicação na França, é editada no Brasil a versão do livro inaugural de Christophe Dejours, "Travail, usure mentale: de la psychopathologie à la psychodynamique du travail". Na ocasião, o Brasil passava por um momento de redemocratização, com a valorização dos direitos sociais, dentre os quais o dos valores sociais do trabalho, fato que fez o livro encontrar um terreno fértil para a sua acolhida. A obra produziu grande impacto ao propor uma maneira de compreender a normalidade e o adoecimento no trabalho em uma perspectiva que não se limitava a modelos causalistas simplistas. Do mesmo modo, o papel defendido no texto sobre o coletivo para o desenvolvimento da saúde e para a realização do próprio trabalho alimentou reflexões que superavam abordagens solipsistas da problemática, servindo de suporte para diversas pesquisas e intervenções na realidade brasileira.

Siete años después de su publicación en Francia, en 1987 se publicó en Brasil la versión en portugués del libro de Christophe Dejours, intitulado "A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho" ("El desgaste mental en el trabajo: ensayo de psicopatología del trabajo"). Brasil atravesaba entonces un momento de regreso a la democratización, con la valorización de los derechos sociales, incluidos los valores sociales del trabajo. Este escenario hizo con que el libro encontrara un terreno fértil para su acogida. El libro tuvo un gran impacto al proponer una forma de entender la normalidad y la enfermedad en el trabajo desde una perspectiva que no se limitaba a modelos causales simplistas. Asimismo, el papel defendido en el texto sobre los colectivos de trabajo para el desarrollo de la salud y la realización del propio trabajo, alimentó reflexiones que superaron los enfoques solipsistas del problema, sirviendo de soporte a diversas investigaciones e intervenciones en la realidad brasileña.

En 1987, "A loucura do trabalho, estudo de psicopatologia do trabalho", version en portugais du livre inaugural de Christophe Dejours («Travail, usure mentale: de la psychopathologie à la psychodynamique du travail»), est éditée au Brésil, sept ans après sa publication en France. À l'époque, le Brésil traversait une période de retour à la démocratie, avec la valorisation des droits sociaux, parmi lesquels celui des valeurs sociales du travail, ce qui a permis au livre de trouver un terrain fertile à son accueil. L'œuvre a eu un écho important en proposant une manière de comprendre la normalité et la maladie au travail dans une perspective qui ne se limitait pas à des modèles de causalité simplistes. De même, le rôle du collectif que le texte défend, dans le développement de la santé et la réalisation du travail lui-même, a nourri les réflexions qui dépassaient les approches solipsistes de la problématique, servant de référence à de nombreuses recherches et interventions dans la réalité brésilienne.

In 1987, seven years after its publication in France, the inaugural book by Christophe Dejours, "A loucura do trabalho, estudo de psicopatologia do trabalho" ("Travail, usure mentale: de la

psychopathologie à la psychodynamique du travail”), was published in Brazil. At the time, Brazil was undergoing a period of redemocratization, with an emphasis on social rights, including the social values of work. This context provided fertile ground for the book’s reception. The work had a significant impact by proposing a way to understand normality and illness in the workplace from a perspective that went beyond simplistic causal models. Similarly, the book highlighted the role of the collective in health and in carrying out the work, fueling reflections that overcame solipsistic approaches to the issue and supported various research and interventions on Brazilian reality.

ÍNDICE

Palavras-chave: saúde, trabalho, psicopatologia do trabalho

Palabras claves: salud mental, trabajo, psicopatología del trabajo

Mots-clés: santé, travail, psychopathologie du travail

Keywords: health, work, work psychopathology

AUTORES

PAULO CÉSAR ZAMBRONI-DE-SOUZA

<https://orcid.org/0000-0002-7353-4420>, Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Departamento de Psicologia. Cidade Universitária, s/nº, Bairro Castelo Branco, João Pessoa – PB, Brasil. paulozamsouza@yahoo.com.br

ANÍSIO JOSÉ DA SILVA ARAÚJO

<https://orcid.org/0000-0002-3128-3897>, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Departamento de Psicologia. Cidade Universitária, s/nº, Bairro Castelo Branco, João Pessoa – PB, Brasil. anisiojsa@uol.com.br

VANESSA ANDRADE DE BARROS

<https://orcid.org/0000-0003-4465-3268>, Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Psicologia. Programa de pós graduação em Psicologia – FAFICH/UFMG. Av. Presidente Antônio Carlos, 6625 Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. vanessa.abarros@gmail.com